

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

4



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

4



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luana Vieira Toledo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G367 Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem 4 /
Organizadora Luana Vieira Toledo. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-765-9

DOI 10.22533/at.ed.659210902

1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Toledo, Luana Vieira
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem” apresenta em quatro volumes a produção científica sobre o gerenciamento e organização dos serviços de saúde nos diferentes contextos assistenciais. Nos serviços de saúde, as atividades gerenciais são consideradas fundamentais para o alcance dos objetivos propostos, sendo compreendida como uma atividade multiprofissional diretamente relacionada à qualidade da assistência oferecida.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos das variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar com os leitores as evidências produzidas por eles.

O volume 1 da obra aborda os aspectos da organização dos serviços de saúde e enfermagem sob a ótica daqueles que realizam o cuidado. Destacam-se os riscos ocupacionais, as dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho e o consequente adoecimento dos profissionais.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco no gerenciamento das ações de planejamento familiar, incluindo a saúde do homem, da mulher, da criança e do adolescente.

O Volume 3 contempla a importância das ações de gerenciamento em diferentes contextos assistenciais, iniciando-se pela academia. Essa obra é composta pelas publicações que incluem as instituições escolares, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência e serviços de atendimento especializado.

O volume 4, por sua vez, apresenta as produções científicas de origem multiprofissional relacionadas às condições de adoecimento que requerem assistência hospitalar. Destacam-se estudos com pacientes críticos e em cuidados paliativos.

A grande abrangência dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos ao máximo e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AUTONOMIA DO PACIENTE NO PROCESSO DE VIVER COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO

Carla Lube de Pinho Chibante
Fátima Helena do Espírito Santo
Leila Leontina do Couto
Felipe Guimarães Tavares
Donizete vago Daher
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.6592109021

CAPÍTULO 2..... 17

A PERCEÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DA VISITA PRÉ-OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM

Flávia Giendruczak da Silva
Liege Segabinazzi Lunardi
Lisiane Paula Sordi Matzenbacher

DOI 10.22533/at.ed.6592109022

CAPÍTULO 3..... 20

PINÇAS DA CIRURGIA ROBÓTICA E O IMPACTO FINANCEIRO ORIUNDO DO NÃO CUMPRIMENTO DE SUA UTILIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávia Giendruczak da Silva
Liege Segabinazzi Lunardi
Lisiane Paula Sordi Matzenbacher

DOI 10.22533/at.ed.6592109023

CAPÍTULO 4..... 29

DESPERTAR CRÍTICO PARA HIGIENE DAS MÃOS NO CONTROLE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES

Graciela Barcellos dos Santos Machado
Vivian Lemes Lobo Bittencourt
Maria Simone Vione Schwengber
Ana Luiza Pess de Campos
Suelen Karine Artmann
Milena de Freitas Bernardi
Loretta Vercelino
Gabryela Andressa Speroni
Aline dos Santos da Rocha
Christiane de Fátima Colet
Carmen Cristiane Schultz
Eniva Miladi Fernandes Stumm

DOI 10.22533/at.ed.6592109024

CAPÍTULO 5..... 39

ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS: RESPONSABILIDADE ÉTICA E LEGAL DOS

PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

José Nilton do Nascimento
Michella Galindo de Albuquerque
Fabyano Palheta Costa

DOI 10.22533/at.ed.6592109025

CAPÍTULO 6..... 50

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA CAUSADA POR CATETER VENOSO CENTRAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Iolanda dos Santos Lucena
Vanessa Vieira de Moura
Cleonice Maria Silva Luna Epifânio

DOI 10.22533/at.ed.6592109026

CAPÍTULO 7..... 60

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA AO CATETER VENOSO CENTRAL

Eliseba dos Santos Pereira
Eliel dos Santos Pereira
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Elton Filipe Pinheiro de Oliveira
Verônica Elis Araújo Rezende
Cleidinara Silva de Oliveira
Felipe de Sousa Moreiras
Laíse Virgínia Soares Senna
Luzia Fernandes Dias
Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro
Eliete Leite Nery

DOI 10.22533/at.ed.6592109027

CAPÍTULO 8..... 68

CONSTRUÇÃO DE ALGORITMOS CLÍNICOS PARA CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES EM URGÊNCIA EMERGÊNCIA

Reinaldo Ribeiro de Oliveira
Maria Cristina de Mello Ciaccio
Grazia Maria Guerra

DOI 10.22533/at.ed.6592109028

CAPÍTULO 9..... 83

FATORES DE RISCO E CAUSAS DE ACIDENTES ENVOLVENDO MOTOS

Genoveva Ferreira Lourenço
Fatima Luna Pinheiro Landim
Thalita Soares Rimes

DOI 10.22533/at.ed.6592109029

CAPÍTULO 10..... 93

PERFIL DOS CASOS DE SUICÍDIO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josênia Cavalcante Santos
Layze Amanda Leal Almeida
Raquel Costa e Silva
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes
Eclésio Cavalcante Santos
Edenilson Cavalcante Santos

DOI 10.22533/at.ed.65921090210

CAPÍTULO 11 103

PERCEPÇÃO DOS MÉDICOS DE UMA SALA DE EMERGÊNCIA SOBRE A ASSISTÊNCIA AO PACIENTE FORA DE POSSIBILIDADE DE CURA

Janaina Luiza dos Santos
Fernanda Alves dos Santos
Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo
Maria Auxiliadora Gonçalves
Kamile Santos Siqueira Gevú
Ana Claudia Moreira Monteiro
Katy Conceição Cataldo Muniz
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi

DOI 10.22533/at.ed.65921090211

CAPÍTULO 12..... 114

O PERFIL HUMANISTA DO ENFERMEIRO QUE ATUA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Claudia Cristina Dias Granito Marques
Sarah Delgado Braga Silva

DOI 10.22533/at.ed.65921090212

CAPÍTULO 13..... 131

EFETIVIDADE DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS CRÍTICOS: UM ESTUDO DE COORTE

Ana Carolina Ribeiro Tamboril
Maria Corina Amaral Viana
Mônica Oliveira Batista Oriá
Katia Pires Nascimento do Sacramento
João Emanuel Pereira Domingos
Antonia Thamara Ferreira dos Santos
Águida Raquel Sampaio de Souza
Déborah Albuquerque Alves Moreira
Eglídia Carla Figueirêdo Vidal
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.65921090213

CAPÍTULO 14..... 138

PACIENTES INTERNADOS EM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA EM USO DE PRESSÃO INTRACRANIANA E DERIVAÇÃO VENTRICULAR EXTERNA E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Maria Gabriela Ferreira Santos
Luiz Fernando de Almeida
Saulo Nascimento de Melo
Livia Carolina Andrade Figueiredo
Vinicius Eugênio da Silva
Elielson Rodrigues da Silva
Rayssa Stéfani Sousa Alves
Alessandra Mara de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.65921090214

CAPÍTULO 15..... 148

O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE USUÁRIOS COM CÂNCER DE PRÓSTATA NO RIO DE JANEIRO

Bruno Lira da Silva
Cristiane Maria Amorim Costa
Lorraine Terra dos Santos Cyrne Alves
Elizabeth Rose Costa Martins
Thelma Spíndola

DOI 10.22533/at.ed.65921090215

CAPÍTULO 16..... 166

ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA EQUIPE PEDIÁTRICA DE CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

Talita Jordânia Rocha do Rêgo
Aline Lima Silva
Lília Viana Mesquita
Ana Catarina de Miranda Mota

DOI 10.22533/at.ed.65921090216

CAPÍTULO 17..... 176

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE COM FERIDA NEOPLÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Madalena Cardoso da Frota
Samir da Rocha Fernandes Torres
Maria Clara Duarte Feitosa
Luanessa Dâmares de Farias da Silva
Camila da Silva Lopes Nunes
Thaissa Rhândara Campos Cardoso
Carine Cristina Oliveira Viana
Antônia Mirela Araújo
Thalis Kennedy Azevedo de Araújo
Kalita Karoline Duarte Souza
Sandrielle de Carvalho Duarte Souza

Maria Nivânia Livramento Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.65921090217

SOBRE A ORGANIZADORA.....	186
ÍNDICE REMISSIVO.....	187

CAPÍTULO 6

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA CAUSADA POR CATETER VENOSO CENTRAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 22/01/2021

Data de submissão: 23/11/2020

Iolanda dos Santos Lucena

Faculdade Mauricio de Nassau
Caruaru – PE

Vanessa Vieira de Moura

Faculdade Mauricio de Nassau
Caruaru – PE

Cleonice Maria Silva Luna Epifânio

Faculdade Mauricio de Nassau
Caruaru – PE

RESUMO: Introdução: A IPCS é um tipo de infecção que pode ser caracterizada como uma complicação que está relacionada a assistência à saúde, e pode ser descrita como aquela que tem sua origem ligada ao cateterismo venoso.

Objetivo: Avaliar a relação entre infecções de corrente sanguínea, associadas ao cateter venoso central, com a baixa adesão ao cumprimento de protocolos de prevenção de Infecções Primárias da Corrente Sanguínea (IPCS). **Método:** Revisão integrativa, realizada a partir de artigos coletados do Portal regional da BVS, disponíveis na base de dados da BDNF, LILACS, MEDLINE e SciELO. **Resultados:** Evidenciou-se que a baixa adesão aos protocolos para prevenção de IPCS associada ao uso de CVC se apresenta como fator de risco para desenvolvimento desse tipo de infecção. **Conclusão:** A implantação de bundles e protocolos específicos para prevenção de IPCS,

associadas a utilização de CVC, é uma medida efetiva, porém é importante o investimento em atividades educativas.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do Paciente; Infecção Hospitalar; Unidade de Terapia Intensiva; Enfermagem Baseada em Evidências.

NURSING ASSISTANCE IN PREVENTING PRIMARY INFECTION OF THE BLOOD CURRENT CAUSED BY CENTRAL VENOUS CATHETER: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: IPCS is a type of infection that can be characterized as a complication that is related to health care, and can be described as one that has its origin linked to venous catheterization. **Objective:** To evaluate the relationship between bloodstream infections associated with the central venous catheter, with low adherence to compliance with Primary Bloodstream Infection prevention protocols (IPCS). **Method:** Integrative review, based on articles collected from the VHL regional portal, available in the database of BDNF, LILACS, MEDLINE and SciELO. **Results:** It was evidenced that the low adherence to protocols for the prevention of IPCS associated with the use of CVC presents itself as a risk factor for the development of this type of infection. **Conclusion:** The implementation of bundles and specific protocols for the prevention of IPCS, associated with the use of CVC, is an effective measure, but investment in educational activities is important.

KEYWORDS: Patient Safety; Hospital Infection; Intensive care unit; Evidence-Based Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

A Infecção Primária da Corrente Sanguínea (IPCS) é uma das complicações que pode ser caracterizado como um problema que está relacionada a assistência à saúde, e pode ser descrita como aquela que tem sua origem ligada ao cateterismo venoso¹.

Os Cateteres Venosos Centrais (CVC's) estão relacionados com um elevado número de complicações, e é a principal causa de IPCS. Sabe-se que as IPCS se caracterizam como uma das formas mais frequentes de infecção hospitalar. É pertinente destacar que esses dispositivos são os mais utilizados em pacientes críticos e hospitalizados, isso pelo fato desse tipo de cateter estar ligado a procedimentos que vão desde a infusão de substâncias e hemoderivados, até mesmo ao monitoramento de pacientes^{1,2}.

Dessa maneira, é ressaltado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) que as IPCS relacionadas ao uso de cateter se configuram como um grave problema de saúde pública no Brasil, sendo que 40% dos pacientes que são acometidos por tal complicação evoluem para o óbito³.

Sua etiologia está fortemente ligada a práticas relacionadas a assistência em saúde. Além desse tipo de complicação acabar acarretando prolongamento do tempo de internação hospitalar e consequente elevação dos gastos relacionados a assistência ao paciente, o que ocasiona perda financeira e consequente prejuízo ao Sistema Único de Saúde (SUS)^{3,4}.

Porém, um dos seus aspectos positivos é que ela se trata uma complicação que é potencialmente prevenível, levando-se em consideração que mais de 50% dos casos são evitáveis quando utilizadas as medidas de precauções adequadas^{3,5}.

Assim, para efetiva redução das taxas elevadas de IPCS é necessário que seja abordado a nível nacional e com multidisciplinaridade ações que abranjam desde questões de educação até as relacionadas a prática em si. Dessa forma, entende-se conforme o exposto na literatura que é de extrema importância que seja feito o cumprimento dos regulamentos para que haja resultados positivos no que diz respeito às práticas de assistência prestada ao paciente que necessita fazer uso do CVC, e assim diminuir a porcentagem de complicações^{6,7}.

Levando em consideração o que foi mencionado o estudo objetiva realizar uma revisão de literatura de forma que possa avaliar a relação entre infecções da corrente sanguínea, associadas ao cateter venoso central, com a baixa adesão ao cumprimento de protocolos de prevenção de Infecções Primárias de Corrente Sanguínea (IPCS).

2 | OBJETIVOS

Avaliar a relação entre infecções de corrente sanguínea, associadas ao cateter venoso central, com a baixa adesão ao cumprimento de protocolos de prevenção de Infecções Primárias da Corrente Sanguínea (IPCS).

3 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura, de artigos publicados nos últimos 5 anos (2015 a 2020). A revisão integrativa é um tipo de pesquisa bibliográfica que possibilita fazer uma síntese dos principais estudos sobre um determinado tema, de forma que englobe pesquisas com várias abordagens; sendo que ela se trata de um estilo metodológico que tem como base a Prática Baseada em Evidências (PBE), tornando-se um instrumento para a mesma⁸.

Esse tipo de revisão é dividida em seis partes: 1. Delimitação do tema e elaboração da pergunta norteadora; 2. Definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos e busca ou amostragem na literatura; 3. Coleta de dados; 4. Análise crítica dos estudos incluídos; 5. Discussão dos resultados e 6. Apresentação da revisão integrativa^{8, 9}.

De tal maneira, foi definida como questão norteadora para a elaboração da presente pesquisa: “A prevalência de infecção de corrente sanguínea, associada ao cateter venoso central, tem relação com o baixo cumprimento de protocolos?”.

A busca na literatura foi realizada por via eletrônica, onde foi consultado o banco de dados do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), se utilizando o modo de busca avançada, delimitado por título, resumo e assunto. A partir desse processo foram filtrados os artigos acerca do tema publicados nas bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF).

A busca dos artigos foi realizada utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para o idioma português; e para o idioma em inglês o Medical Subject Headings (MeSH). Além disso, foi aplicado o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão utilizados foram: Artigos originais, publicados na íntegra, distribuídos eletronicamente entre os anos de 2015 a 2020 e que estavam de acordo com a temática abordada. Os critérios de exclusão empregados na presente pesquisa foram: artigos que estavam fora da temática de estudo, incompletos, artigos repetidos, os trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações, editoriais, resumos, carta de opinião e trabalhos publicados em anais de congressos.

Posteriormente, foi realizada a leitura dos títulos dos artigos encontrados, realizando a seleção dos que estiveram de acordo com a temática e com o objetivo da pesquisa. Após isso, foi feita a leitura dos resumos, para descartar os que estavam fora da temática. Em seguida os textos completos também foram lidos para fosse selecionado apenas aqueles que contemplassem a temática e pudesse ajudar a responder a pergunta norteadora da pesquisa.

É importante ressaltar que a leitura dos títulos, resumos e textos completos foi realizada por todos os autores da pesquisa, a fim de melhor eleger os melhores textos que

estejam de acordo com o tema escolhido e assim apresentar tais achados nos resultado do estudo bibliográfico em questão.

4 | RESULTADOS

A partir da pesquisa realizada através do Portal Regional da BVS e consequente seleção dos bancos de dados pré-definidos e ser realizado a associação dos descritores, foi possível resgatar-se um total de 437 artigos, sendo que após os critérios de inclusão e exclusão capturou-se 80 artigos.

Posteriormente, realizou-se a leitura dos artigos e nessa etapa se excluíram-se 56 artigos, restando apenas 25 para leitura dos resumos e textos na íntegra, sendo excluídos 10, restando apenas 10 na amostra final da pesquisa, sendo 2 estavam disponíveis da base de dados da SciELO, 1 na MEDLINE, 3 na BDNF e 4 na LILACS.

No Quadro 1 foram organizados os artigos selecionados para realização da pesquisa, visto que foi destacado o título do artigo, os autores, o objetivo do estudo, os principais resultados encontrados e o ano e publicação dos estudos.

Título do Artigo	Autores	Objetivo do Estudo	Desfecho do Estudo	Ano
ADESÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ÀS MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA	Gisele Dias Dantas, Danielle Samara Tavares de Oliveira-Figueirêdo, Amanda Manuella Dantas Nobre, Edlene Régis Silva Pimentel.	Avaliar o conhecimento e adesão da equipe de enfermagem às medidas de prevenção de infecções de corrente sanguínea relacionadas ao cateter venoso central (ICSR-CVC) em Unidade de Terapia Intensiva.	Um percentual de 72,7% dos profissionais não referiu quais as medidas de prevenção de IPCS relacionadas a utilização de CVC. Sendo a educação continuada importante ferramenta no incentivo a adesão à tais medidas.	2017
BUNDLE PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA	Marianna Saba Fernandes, Marília Saba Fernandes, Higina Kelly Lemos Nogueira, Fernanda Souza Pontes, Ângela Cristina Fagundes Góes, Daniela Fagundes de Oliveira.	Verificar o conhecimento dos profissionais intensivistas sobre o bundle para a prevenção de infecção de corrente sanguínea relacionada ao CVC e sobre os cuidados no manejo deste dispositivo.	53,6% da equipe tinha conhecimento a respeito do bundle e apenas 51,6% da amostra apresentaram realizar os cuidados adequados para a do CVC. Evidenciou-se que grande parte dos relatos do conhecimento não foram coerentes com a prática.	2019
ADESÃO DA ENFERMAGEM AO PROTOCOLO DE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA	Natiele Crivelaro, Ligia Marcia Contrin, Lucia Marinilza Beccaria, Isabela Shum Maher Frutuoso, Ana Maria Silveira, Alexandre Lins Werneck.	Verificar a adesão da equipe de Enfermagem ao protocolo de infecção de corrente sanguínea em pacientes em uso de cateteres intravasculares.	71,96% da amostra total tiveram uma média de internação de 15 dias na UTI e 2,12% desses pacientes tiveram IPCS relacionada ao uso do CVC. Constatando que a adesão a protocolos tem relação os baixos índices de IPCS relacionada ao uso do CVC.	2018

BUNDLE PARA MANUSEIO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM NEONATOS	Maria Paula Custódio Silva, Aline Guarato da Cunha Bragato, Débora de Oliveira Ferreira, Luana Barbosa Zago, Silmara Elaine Malaguti Toffano, Adriana Cristina Nicolussi, Divanice Contim, Jesislei Bonolo do Amaral.	Construir um bundle para prevenção de infecção primária da corrente sanguínea relacionada a cateter que contemple cuidados de enfermagem para manuseio do cateter de acesso venoso central por inserção periférica em neonatos.	Elaborou-se bundle para manuseio do cateter central de inserção periférica em neonatos com vistas a redução de IPCS.	2019
INSERÇÃO DE CATETER VASCULAR CENTRAL: ADESÃO A BUNDLE DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO	Eliana Ofelia Llapa-Rodríguez, Júlian Katrin Albuquerque de Oliveira, Fernanda Carneiro Melo, Gilvan Gomes da Silva, Maria Cláudia Tavares de Mattos, Vinicius Paraíso Macieira Jr.	Avaliar a conformidade do processo assistencial envolvendo a inserção do cateter vascular central (CVC) em hemodiálise.	A partir da adoção ao bundle pôde-se observar uma redução 10,6 para 3,1 infecções por 1.000 pacientes/dia na densidade de incidência global das infecções primárias da corrente sanguínea.	2019
FATORES DE RISCO PARA INFECÇÕES DA CORRENTE SANGÜÍNEA RELACIONADAS A CATETER EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA.	Fabiola Peixoto Ferreira La Torre, Gabriel Baldanzi, Eduardo Juan Troster.	Determinar os fatores de risco para contrair infecções da corrente sanguínea associadas a cateter de acesso central em unidades de terapia intensiva pediátrica, e investigar a incidência e a etiologia dessas infecções nas unidades de terapia intensiva pediátrica com diferentes perfis.	Evidenciou-se que os principais fatores de risco para o desenvolvimento de IPCS foram: maior tempo de uso do cateter venoso central e o uso de mais de um cateter venoso central de maneira simultânea.	2018
ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE TERAPIA INTENSIVA AOS CINCO MOMENTOS DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	Luccas Melo de Souza, Maríndia Fernandes Ramos, Evelin Santos da Silva Becker, Lisiani Celina da Silva Meirelles, Suzana Aparecida Oliveira Monteiro.	Identificar a adesão dos profissionais de saúde de uma Unidade de Terapia Intensiva aos cinco momentos de higienização das mãos.	Identificou-se uma taxa de adesão a lavagem das mãos de apenas 43,7%, de um total de 446 das observações. Os técnicos de enfermagem foram os profissionais que menos aderiram a tal técnica, correspondendo a um percentual de apenas 29,2% de adesão.	2015
PROPOSTA DE PROTOCOLO PARA DESCONTAMINAÇÃO DE EQUIPAMENTOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	Juliana Ribeiro Mendes, Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro.	Analisar a contaminação de equipamentos em uma unidade de terapia intensiva antes e após a limpeza e desinfecção e propor um protocolo para descontaminação.	Medidas como a descontaminação de superfícies, equipamentos e higienização das mãos como efetivas no que diz respeito a segurança do paciente.	2017
DESAFIO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE BUNDLES DE CATETER VENOSO CENTRAL	Thabata Coaglio Lucas, Poliana Lopes Campos de Sá, Laura Petronilha dos Santos, Cleyde Amaral Leite, Ana Luisa de Paulo Caldeira, Adriana Cristina de Oliveira.	Verificar o desafio da HM para a implementação dos bundles de cateter venoso central.	Constatou-se uma baixa adesão a prática de higienização das mãos pelos técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos mesmo com a existência de um bundle específico.	2018

IMPACTO DE DOIS BUNDLES NA INFECÇÃO RELACIONADA A CATETER CENTRAL EM PACIENTES CRÍTICOS	Cristobal Felipe Padilla Fortunatti	Avaliar o impacto da implementação de bundles de inserção e manutenção nas taxas de infecção da corrente sanguínea relacionada a cateter venoso central numa unidade de terapia intensiva.	O uso de dois bundles ao mesmo apresentam resultados positivos na redução da taxa IPCS relacionada ao uso de CVC.	2017
-----------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------

Quadro 1-Descrição dos artigos identificados nas bases pesquisadas.

Fonte: Autoria Própria 2020.

5 | DISCUSSÃO

Conforme a análise dos artigos selecionados é notório que existe uma taxa de incidência significativa de IPCS associadas ao uso de CVC, principalmente em pacientes críticos que necessitam de um número maior de atividades intervencionistas e estão mais vulneráveis por estarem mais debilitados e em um ambiente com o risco de contaminação elevado^{10,11}.

Visto que quando analisados os fatores de risco que levam ao desenvolvimento de IPCR associada a CVC, se destacam o maior tempo de utilização, a utilização de mais de um CVC, a não adesão a medidas de precaução de barreira durante a inserção do cateter; além de ser destacado que a presença de outro dispositivo invasivo, como sondas vesicais e drenos, aumentam o risco em se desenvolver esse tipo de infecção¹⁰.

Em relação a prevenção das IPCS associadas a utilização de CV alguns estudos avaliam a associação da redução das mesmas com a adoção de medidas de alguns protocolos específicos. De tal maneira, um estudo realizado com o objetivo identificar adoção da equipe de enfermagem a esse tipo de protocolo constatou que a alta adesão dos profissionais ao protocolo de infecção de corrente sanguínea em pacientes que estavam em uso de cateteres teve associação com as baixas taxas de IPCS associadas a cateteres, visto que tal protocolo visava em especial a prática de ações como a higiene, fixação, identificação e manutenção de tais dispositivos¹².

Porém algo que pode ser observado em outro estudo é que um dos problemas em relação a adoção a tais medidas estabelecidas em alguns protocolos é que a equipe de enfermagem não recebe, por muitas vezes, treinamentos para inserção e manutenção de cateteres com enfoque na prevenção das infecções que podem surgir associadas a esses. Além de que, conforme os resultados de tal estudo, também foi possível constatar que a maioria dos profissionais não possuem formação complementar, o que é desvantajoso, pelo fato de que uma boa e segura assistência prestada aos pacientes requer também uma boa formação¹³.

Além de ser constatado a partir da análise de tal estudo, que a falta de conhecimento da equipe de enfermagem a respeito das medidas de manutenção dos CVC's se caracterizou

como principal fator que contribuiu para o desenvolvimento de IPCS relacionadas ao uso de CVC. Visto que tais medidas são as estabelecidas pelo Disease Control and Prevention (CDC), como as necessárias para o controle de IPCS associadas a utilização de cateteres¹³.

Sendo essas medidas: a correta higienização das mãos, a paramentação correta com destaque para a utilização de luvas estéreis para realização dos curativos e o uso de clorexidina alcoólica a 0,5% para limpeza durante o mesmo; além da avaliação diária da inserção do cateter para possíveis identificação de sinais de infecção; como também é necessário que antes da administração de medicamentos se realize a desinfecção do hub do CVC¹³.

Uma das medidas que a maioria das vezes está presente nos protocolos de prevenção de IPCS é a higienização das mãos, considerando esse quesito foi possível fazer o resgate de dois estudos que destacam a mesma. Assim, nos dois estudos observou-se uma baixa adesão a higienização das mãos, sendo que apenas cerca de 40% dos profissionais aderiram a tal medida em um dos estudos e no outro é relatado que a prática ainda é um desafio na UTI, pelo fato de ter sido identificado que a grande maioria dos profissionais tem oportunidade de higienizar as mãos sempre que entram em contato com pacientes, tanto antes ou após o contato, e mesmo assim a maioria não fazia tal higienização^{14, 15}.

Além de ser evidenciado que a equipe de enfermagem não seguia as práticas recomendadas nos protocolos de manutenção dos CVC's, no caso de administração de medicamentos, desinfecção do conector do cateter e manipulação dos mesmos, isso sendo considerado um fator direto no que se refere no aumento das taxas de infecção de corrente sanguínea relacionada a CVC, pois sabe-se que cerca de 50% de tais infecções se dar devido a formação de biofilmes intraluminais devido a colonização do conector com consequente entrada de bactéria no lúmen do CVC¹⁴.

Ademais, uma outra pesquisa que explanou a proposta de protocolo para descontaminação de equipamentos em uma UTI revelou que além da higienização das mãos ser uma prática efetiva na redução no nível de contaminação de um setor crítico e conseqüentemente uma medida de segurança para o paciente, é importante que os protocolos também contemplem a descontaminação de superfícies e equipamentos, pois os mesmos estão em constante contato tanto com os pacientes quanto com os profissionais, se configurando como uma importante fonte de transmissão cruzada quando não realizada a descontaminação dos mesmos¹⁶.

Um estudo que visou avaliar o impacto da implementação de dois bundles de inserção e manutenção nas taxas de infecção da corrente sanguínea relacionada a cateter venoso central numa unidade de terapia intensiva, demonstrou que o de inserção teve uma média de 93,8% de aceitação, tendo maior do que o de manutenção que alcançou uma média de adesão de 62,9%. Porém vale-se ressaltar que as taxas de IPCS associadas a utilização do cateter diminuiu de maneira significativa após a inserção de tais protocolos, sendo essas taxas correspondendo a 60,0%¹⁷.

Ainda foi possível identificar que referente ao bundle de inserção houve 100% de adesão à higiene das mãos e a preparação da pele; já no de manutenção a medida que alcançou maior adesão foi a inspeção do local de inserção e curativo com um percentual de 85,5%. De maneira que, cabe interpretar que tais ações são fortes contribuintes no que diz respeito a redução de IPCS relacionadas ao uso de CVC¹⁷.

Por mais que se observa uma efetividade na redução de IPCS relacionada ao uso de CVC quando colocado em prática a execução de algumas medidas estabelecidas em protocolos que visam o controle desse tipo de infecção, ainda é notório que grande parte das equipes de enfermagem apresentam uma baixa adesão aos mesmos. Visto que essa baixa adesão é explicada em um outro estudo pelo fato da maioria da equipe de enfermagem desconhecerem as medidas protocoladas pelos órgãos competentes^{13,14,18,19}.

De maneira que em um outro estudo é demonstrado que quando a elaboração e aplicação de protocolos é realizada juntamente com a capacitação de profissionais por meio da educação permanente se consegue melhores resultados. Possibilitando, dessa maneira, o argumento de que a união tanto da educação continuada quanto da permanente à implantação de protocolos de controle de IPCS associadas ao uso de CVC são ferramentas importantes para o alcance de melhores resultados, pois só há maior adesão às medidas preventivas e de controle de infecção quando também se compreende sua importância^{13, 18,19}.

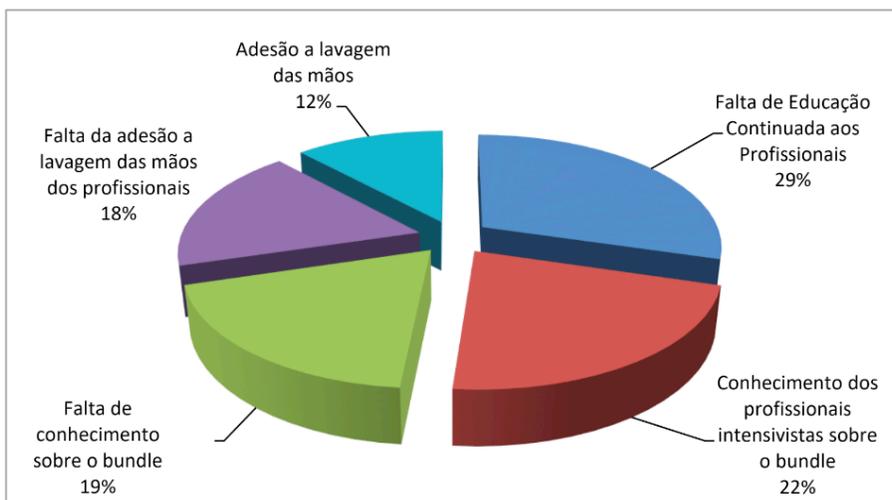


Gráfico 1: Resultado da falta de implantação dos bundles e protocolos a equipe intensivista.

6 | CONCLUSÃO

Foi possível se identificar evidencias suficientes para afirmar que a ocorrência de

IPCS têm forte associação a utilização de CVC, principalmente quando não há nenhum protocolo que guie a inserção e manutenção dos mesmos. Sendo que tal fator se explica pelo fato de ter sido possível se identificar que os níveis de IPCS, associada a utilização desse tipo de dispositivo, diminuíram de maneira significativa quando foram implantados bundles e protocolos.

Além do mais, foi pertinente que há uma baixa adesão a protocolos de manutenção de cateteres e em especial a adoção da higienização das mãos pela equipe de enfermagem, o que se caracteriza como um fator de risco para o aumento dos índices de IPCS associadas a utilização de CVC, quando leva-se em consideração a segurança do paciente e o risco de infecção cruzada, em especial dentro de um setor crítico hospitalar.

De tal maneira, conclui-se que a implantação de bundles e protocolos específicos para prevenção de IPCS, associadas a utilização de CVC, é uma medida efetiva, porém é importante o investimento em atividades educativas que incorporem a equipe sobre a importância da adoção dos mesmos em suas práticas diárias.

REFERÊNCIAS

1. Gahlot R, Nigam C, Kumar V, Yadav G, Anupurga S. Catheter-related bloodstream infections. *Int J Crit Illn Inj Sci*. 2014; 4(2):162–167.
2. Perin DC, Erdmann AL, Higashi GDC, Sasso GTMD. Evidências de cuidado para prevenção de infecção de corrente sanguínea relacionada a cateter venoso central: revisão sistemática. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2016;24:e2787.
3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: ANVISA, 2017.
4. Silva ACSS da, Santos Érick I dos, Penha RS, Dutra LB, Barreiros RN, Ribeiro IV. Evidências científicas brasileiras acerca da infecção primária da corrente sanguínea em pediatria. REAID [Internet]. 8abr.2019 [citado 1out.2020];82(20). Available from: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/305>
5. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios Diagnósticos das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Nota Técnica GVIMS/GGTES, n.03 – Brasília: ANVISA, 2019.
6. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Programa nacional de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (2016-2020). v.1, p.1-38- Brasília: ANVISA, 2016.
7. Campos SF, Vilar MAS, Vilar DA. Biossegurança: Conhecimento e Adesão às Medidas de Prevenção Padrão num Hospital. *Revista Brasileira de Ciências e Saúde*. 2011; 15(4).
8. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Revista Einstein*. 2014; 8(1):102-106.
9. MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P. Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Revista Texto Contexto Enfermagem*. 2013; 17(4):758-764.

- 10.**Torre FPFL, Baldanz G, Troster EJ. Fatores de risco para infecções da corrente sanguínea relacionadas a cateter em unidades de terapia intensiva pediátrica. *Rev Bras Ter Intensiva*. 2018;30(4):436-442.
- 11.**Llapa-Rodríguez EO, Oliveira JKA, Melo FC, Silva GG, Mattos MCT, Macieira Jr VP. Insertion of central vascular catheter: adherence to infection prevention bundle. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(3):774-9.
- 12.**Crivelaro N, Contrin LM, Beccaria LM, Frutuoso IS, Silveira AM, Werneck AL. Adesão da enfermagem ao protocolo de infecção de corrente sanguínea. *Rev enferm UFPE on line*. 2018; 12(9):2361-7.
- 13.**Dantas GD, Oliveira-Figueirêdo DST, Nobre AMD, Pimentel ERS. Adesão da equipe de enfermagem às medidas de prevenção de infecções de corrente sanguínea. *Rev enferm UFPE on line*. 2017; 11(10):3698-706.
- 14.**Lucas TC, Sá PLC, Santos LP, Leite CA, Caldeira ALP, Oliveira AC. Desafio da higienização das mãos para a implementação dos bundles de cateter venoso central. *R Epidemiol Control Infec*, 2018; 8(3):216-223.
- 15.**Souza LM, Ramos MF, Becker ESS, Meirelles LCS, Monteiro SAO. Adesão dos profissionais de terapia intensiva aos cinco momentos da higienização das mãos. *Rev Gaúcha Enferm*. 2015 dez;36(4):21-8.
- 16.**Mendes JR, Brasileiro MSE. Proposta de protocolo para descontaminação de equipamentos em unidade de terapia intensiva. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2017;7:e2346.
- 17.**Fortunatti CFP. Impacto de dois bundles na infecção relacionada a cateter central em pacientes críticos. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2017;25:e2951.
- 18.**Silva MP, Bragato AG, Ferreira DO, Zago LB, Toffano SE, Nicolussi AC, et al. Bundle para manuseio do cateter central de inserção periférica em neonatos. *Acta Paul Enferm*. 2019;32(3):261-6.
- 19.**Fernandes MS, Fernandes MS, Nogueira HKL, Pontes FS, Góes ÁCF, Oliveira DF. Bundle para a prevenção de infecção de corrente sanguínea. *Rev enferm UFPE on line*. 2019; 13(1):1-8.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso aos serviços de saúde 148, 164

Acidente 83, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 141, 142

Acolhimento 32, 78, 81, 93, 120, 125, 159, 181

Administração de medicamentos 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 56

Algoritmos 68, 69, 71, 73, 74, 78, 79

Assistência de enfermagem 17, 19, 45, 50, 61, 63, 78, 114, 117, 125, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 143, 145, 146

Auditoria 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 176, 186

Autoextermínio 93, 94, 95, 100

Autonomia pessoal 2

C

Cateteres venosos centrais 51, 61, 62, 63, 67

Cirurgia robótica 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27

Classificação de risco 71, 81

Comportamento suicida 93, 94, 95, 96, 101

Controle de infecções 30, 31, 32, 33, 35, 36, 58

Cuidado humanizado 114, 115, 117, 118, 123, 127

Cuidados de enfermagem 2, 16, 33, 36, 42, 47, 54, 66, 133, 138, 139, 140, 143

Cuidados do paciente 39, 48

Cuidados e saúde 149

Cuidados paliativos 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 150, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184

Cultura 2, 5, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 182

D

Derivação ventricular externa 138, 139, 140, 142, 144, 147

Diagnóstico de enfermagem 19, 132

Doente terminal 104, 105, 111

E

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 78, 81, 82, 92, 93, 95, 99, 100,

101, 103, 104, 105, 112, 114, 117, 119, 120, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 162, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Enfermagem baseada em evidências 50

Enfermagem oncológica 177, 179

Enfermeiro 4, 7, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 24, 25, 27, 30, 36, 40, 44, 46, 77, 80, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 124, 125, 127, 130, 131, 133, 137, 146, 147, 148, 155, 165, 169, 176, 178, 179, 181, 184

Equipamento de proteção 83

Erros de medicação 39, 42, 43, 44, 45, 48, 49

F

Fatores de risco 3, 31, 54, 59, 83, 89, 146

Ferimentos e lesões 177, 179

H

Higiene das mãos 29, 30, 33, 37, 57, 140

Hospitalização 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 145, 172

I

Indicadores de qualidade em assistência à saúde 132

Infecção hospitalar 35, 37, 38, 50, 51, 116, 147

Infecções relacionadas a cateter 61, 63

Informática em enfermagem 132

Informática médica 68, 69, 73

M

Medicina 13, 68, 82, 90, 100, 104, 108, 111, 112, 137, 146, 147, 150, 175, 186

O

odontologia 166, 169, 170, 171, 173, 174, 175

Odontologia 166

P

Política pública 148, 161

Pressão intracraniana 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147

Processo de enfermagem 131, 132, 133, 136, 137

S

Segurança do paciente 17, 30, 32, 33, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 58

Sistemas de apoio a decisões clínicas 68

Sistemas de apoio a decisões em saúde 68

T

Triagem 68, 73, 74, 77, 78, 120, 158

U

Unidade de terapia intensiva 30, 32, 37, 38, 50, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 66, 67, 104, 114, 116, 117, 118, 122, 123, 124, 128, 129, 136, 137, 146, 175

V

Visita pré-operatória 17, 18, 19

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 